

Performar o dissenso: fé pentecostal, feminismo e política em Aava Santiago¹

Nicoli Tassis²

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Resumo

Este estudo investiga como a vereadora goiana Aava Santiago performa as identidades de mulher cristã pentecostal, feminista e de esquerda durante sua participação no programa *Conversa com Bial*, exibido pela Rede Globo em 17 de junho de 2025. O trabalho se inscreve no campo da análise cultural, entendendo a televisão como arena de disputa simbólica e produtora de sentidos sociais (Williams, 1975; Hall, 1997). A partir disso, observa-se como Aava mobiliza diferentes códigos religiosos, políticos e de gênero, em uma performance midiática que ressignifica intersecções historicamente percebidas como inconciliáveis no imaginário político brasileiro contemporâneo.

Palavra-chave: religião, política, gênero, feminismo, pentecostal.

Ao se apresentar como mulher de fé pentecostal e, simultaneamente, defensora da equidade de gênero e da justiça social, Aava tensiona binarismos estruturantes: entre sagrado e secular, conservadorismo religioso e progressismo político, submissão e agência. Sua fala integra marcadores identitários que são frequentemente colocados em campos opostos, sobretudo no contexto brasileiro, onde o pentecostalismo é hegemonicamente associado a práticas e discursos morais conservadores (Machado, 2006; Vital da Cunha, Lopes, 2013). No entanto, como defendem Mariz (1994) e de Drogus (1997), o campo pentecostal, longe de ser monolítico, é permeado por ambiguidades e zonas de dissenso que permitem a emergência de sujeitos religiosos dissonantes, como é o caso da vereadora.

Aava articula, em sua fala, uma ética do cuidado fortemente vinculada à experiência religiosa pentecostal, em que o testemunho, o sofrimento redimido e a empatia ganham densidade política. Não há contradição explícita entre fé e feminismo em seu discurso; ao contrário, a fé é apresentada como fundadora de um compromisso radical com a justiça, com a reparação histórica e com o combate às desigualdades de gênero, raça e classe. Esta articulação remete à tradição dos feminismos interseccionais

¹ Trabalho apresentado GP07 Comunicação e Religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação, professora do Curso de Jornalismo, do Programa de Pós-graduação de Tecnologias, Comunicação e Educação e do Programa de Pós-graduação em Estudos literários da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: nicolitassis@gmail.com

(Crenshaw, 1991; Collins, 2000) e à crítica das epistemologias universalizantes, apostando em uma práxis que nasce das experiências vividas, nas esferas religiosa, corporal e comunitária.

Sob essa perspectiva, a vereadora se insere no que estudiosas como Saba Mahmood (2005) identificam como formas não liberais de agência feminina, ou seja, formas que não se expressam em ruptura frontal com os discursos religiosos, mas na reelaboração de suas gramáticas internas. Ao ressignificar símbolos e vocabulários da fé, Aava inscreve sua atuação pública em uma tradição pentecostal que, como já notado por Cleary e Stewart-Gambino (1992), pode fomentar lideranças femininas e ação social transformadora, especialmente entre mulheres pobres e racializadas na América Latina.

A televisão, como meio técnico e espaço cultural (Appadurai, 1996), ainda relevante no Brasil, contribui para potencializar essa performance pública, bem como a reverberação de trechos do programa nas mídias digitais. Aava ocupa esse espaço com domínio de linguagem e afetos, mobilizando o testemunho pessoal como recurso de legitimidade. O tom emocional, a centralidade da experiência pessoal e a retórica do cuidado constroem uma performance política que transita entre códigos religiosos e seculares com fluidez estratégica. Trata-se, assim, de uma construção identitária híbrida, em que as interseccionalidades não são obstáculos, mas a própria força discursiva e política da figura pública que ela encarna.

Com isso, o estudo evidencia que há sujeitos políticos emergentes no Brasil contemporâneo que não se conformam aos paradigmas binários da modernidade política e religiosa. Aava Santiago representa a possibilidade de uma religiosidade engajada, situada, feminista e ativamente inserida na disputa por sentidos dentro e fora dos espaços institucionais. A performance de Aava aponta para transformações mais amplas nos modos de viver e fazer política com e a partir da fé.

Referências

APPADURAI, Arjun. **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

COLLINS, Patricia Hill. **Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment**. New York: Routledge, 2000.

CRENSHAW, Kimberlé. **Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color**. *Stanford Law Review*, v. 43, n. 6, 1991, p. 1241–1299.

CLEARY, Edward L.; STEWART-GAMBINO, Heather W. (Orgs.). **Power, Politics, and Pentecostals in Latin America**. Boulder: Westview Press, 1992.

DROGUS, Carol Ann. **Private Power or Public Power?** Women's Political Activism in Evangelical Communities. In: CLEARY, Edward L.; STEWART-GAMBINO, Heather W. (Orgs.). *Power, Politics, and Pentecostals in Latin America*. Boulder: Westview Press, 1992.

HALL, Stuart. **The Work of Representation**. In: HALL, Stuart (Org.). *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: Sage, 1997.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Política e religião**: a participação dos evangélicos nas eleições. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

MAHMOOD, Saba. **Politics of Piety**: The Islamic Revival and the Feminist Subject. Princeton: Princeton University Press, 2005.

MARIZ, Cecília Loreto. **Alcoolismo, gênero e pentecostalismo**. *Religião & Sociedade*, v. 16, n. 3, 1994, p. 80–93.

VITAL DA CUNHA, Christina; LOPES, Paulo Victor Leite Lopes. **Religião e política**: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll/ISER, 2013.

WILLIAMS, Raymond. **Television**: Technology and Cultural Form. London: Fontana/Collins, 1975.